



UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO NO ESPÍRITO SANTO PODE GERAR BENEFÍCIOS DE R\$ 10,3 BI E CRIAR 23 MIL POSTOS DE TRABALHO

Entre 2023 e 2040, o estado capixaba terá um forte aumento na produtividade do trabalho com a expansão dos serviços básicos de saneamento, com benefícios que podem alcançar R\$ 3,8 bi

OUTUBRO 2023 - Problema histórico vivido no Brasil, a precariedade do saneamento básico é um dos grandes gargalos a serem superados pelo país. Ainda existem diversas localidades brasileiras que enfrentam desafios para levar o acesso à água tratada e os serviços de esgotamento sanitário para seus habitantes. Em busca de apontar os benefícios socioeconômicos a partir do acesso pleno do saneamento básico, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a EX Ante Consultoria Econômica, lança o estudo “**Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento no Espírito Santo**”, mostrando um balanço para o legado do estado.

Dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano base de 2021, apontam que no Espírito Santo cerca de 84,7% dos habitantes têm o acesso à água potável e 60,5% são atendidos com coleta de esgoto, enquanto menos da metade do esgoto gerado (44,5%) é tratado – **volume que representa o despejo diário de 123 piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento no meio ambiente**. Ainda sobre os serviços básicos, no estado 38,8% da água potável produzida nos sistemas de distribuição é perdida antes de chegar nas residências capixabas.

No que diz respeito ao cenário nacional de saneamento, ainda existem cerca de 33 milhões de brasileiros sem acesso à água potável e mais de 93 milhões de habitantes sem os serviços de coleta de esgoto. Para além disso, somente 51,2% dos esgotos gerados no país são tratados, isto é, volume que equivale a jogar diariamente na natureza uma média de 5,52 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento. O país ainda perde 40,3% da água potável por meio de vazamentos, ligações irregulares, roubos e “gatos”, bem como com medidores antigos.

Para análise da universalização em Espírito Santo, o estudo compreende o período até 2040, prazo limite para a universalização do saneamento de acordo com o Novo Marco Regulatório do setor¹. O relatório, de maneira minuciosa, aponta os ganhos sociais, econômicos e ambientais que

¹ Apesar de 2033 ser o ano limite, ele pode ser prorrogado até 01/01/2040 em hipóteses específicas

a população capixaba poderá se beneficiar com o acesso pleno do saneamento. Além dessa visão na próxima década, também são analisados os efeitos a longo prazo para capturar o legado positivo da expansão do saneamento.

STATUS DO SANEAMENTO NO ESPÍRITO SANTO ATÉ 2021

A seguir, as tabelas ilustram a situação do saneamento básico no Brasil, na região Sudeste, no estado Espírito Santo e na Região Metropolitana de Vitória. Em 2021, 628,6 mil pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada no Espírito Santo. Isso significa que o déficit relativo de abastecimento de água era de 15,3% da população, uma marca superior à média da região Sudeste que foi de 8,7% da população. A região Metropolitana de Vitória apresentou um déficit relativo de água tratada ainda menor em 2021 de 5,7% da população.

No caso do acesso à coleta de esgoto, o número foi maior: 1,622 milhão de habitantes moravam em residências sem coleta de esgoto no estado do Espírito Santo. Em termos relativos, isso indica que 39,5% da população do estado não estava ligada à rede geral de esgoto, um índice superior à média da região Sudeste e abaixo da média do Brasil. A Região Metropolitana de Vitória apresentou um déficit relativo menor que a média estadual: 35% da população não tinha coleta de esgoto em suas residências.

À exceção da pequena parcela de moradias situadas na zona rural ou em áreas urbanas isoladas, cujo esgoto é usualmente descartado sem coleta e tratamento – em fossas sépticas, por exemplo –, a maior parte dos dejetos humanos e da água utilizada por essa população retornou ao meio ambiente sem tratamento, o que impacta negativamente a natureza.

TABELA 1 - População com acesso e déficit de saneamento, em pessoas e (%), 2021

	População	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Brasil	213.317.639	176.972.501	117.313.123	36.345.138	96.004.516	17,0%	45,0%
Região Sudeste	89.632.912	81.806.768	72.992.333	7.826.144	16.640.579	8,7%	18,6%
Espírito Santo	4.108.508	3.479.935	2.486.461	628.573	1.622.047	15,3%	39,5%
Região Metropolitana de Vitória	2.033.067	1.917.787	1.320.552	115.280	712.515	5,7%	35,0%

Fonte: SNIS. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Outro problema do sistema de saneamento do Espírito Santo foi a falta de tratamento do esgoto gerado (Tabela 2). Em 2021, 60,5% da população do estado morava em casas com coleta de

esgoto e do total de esgoto gerado (204,6 milhões de m³), apenas 45% recebiam tratamento antes de retornar ao meio ambiente. Por isso, o déficit de tratamento de esgoto chegou a 55% em 2021. Na Região Metropolitana de Vitória o esgoto tratado em relação à água consumida também foi baixo, de apenas 29,1%. Com isso, o déficit de tratamento de esgoto chegou a 70,9%. Nesse sentido, em parte do estado havia um sistema simples de afastamento do esgoto das residências.

TABELA 2 – Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m³, 2021

Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m³, 2021

	Volume de água consumida (A)	Volume de esgoto		Esgoto tratado em relação a		Déficit de esgotamento sanitário	
		Coletado (B)	Tratado (C)	Esgoto coletado (C/B)	Água consumida (C/A)	Coleta (1-B/A)	Tratamento (1-C/A)
Brasil	10.084.117	6.046.802	4.862.545	80,4%	48,2%	40,0%	51,8%
Região Sudeste	5.324.064	3.987.393	3.056.556	76,7%	57,4%	25,1%	42,6%
Espírito Santo	204.559	125.305	92.093	73,5%	45,0%	38,7%	55,0%
Região Metropolitana de Vitória	210.594	65.067	61.237	94,1%	29,1%	69,1%	70,9%

Fonte: SNIS. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Além do balanço entre custos e benefícios durante o processo vindouro de universalização do saneamento, período em que se investirá mais para reduzir os déficits históricos de saneamento na região, sobretudo os de tratamento de esgoto, deve-se considerar o legado que a universalização deixará para o futuro.

Os benefícios com as externalidades – saúde, produtividade e valorização ambiental – perdurarão para sempre, excedendo, portanto, o próprio período da universalização que deve ser alcançada em 2040. A análise tem como foco dois períodos:

- (i) de 2021 a 2040, que é a extensão temporal para a qual é esperada a universalização do saneamento;
- (ii) o período subsequente, para além de 2040, onde se realizará o legado permanente das conquistas da próxima década.

PRINCIPAIS GANHOS COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

No período de 2023 a 2040, os benefícios devem chegar em R\$ 24,3 bilhões, sendo R\$ 19,1 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e de R\$ 5,2 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Ainda durante esses anos, haverá um movimento crescente de geração de emprego e renda durante a fase de expansão das redes e **a estabilização num patamar de 23 mil postos de trabalho na região.**

Os custos sociais no período devem somar R\$ 14 bilhões aproximadamente. **Assim, os benefícios devem exceder os custos em R\$ 10,3 bilhões, indicando um balanço social bastante positivo para a região. Essa relação indica que para cada R\$ 1,00 investido em saneamento, o estado do Espírito Santo deve ter ganhos sociais de R\$ 2,5.**

TABELA 3 - Custos e benefícios da universalização do saneamento, Espírito Santo, em R\$ milhões, 2023 a 2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	2023-2040
Redução dos custos com a saúde	21,999	395,974
Aumento da produtividade do trabalho	211,683	3.810,298
Renda da valorização imobiliária	15,349	276,290
Renda do turismo	39,123	704,210
Subtotal externalidades (A)	288,154	5.186,773
Renda gerada pelo investimento	666,310	11.993,575
Renda gerada pelo aumento de operação	342,066	6.157,179
Impostos ligados à produção**	54,779	986,026
Subtotal de renda (B)	1.063,154	19.136,780
Total de benefícios (C=A+B)	1.351,309	24.323,553
Custo do investimento	-541,617	-9.749,115
Aumento de despesas das famílias	-235,270	-4.234,858
Total de custos (D)	-776,887	-13.983,973
Balanço (E=C+D)	574,421	10.339,580

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2021.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

REDUÇÃO DOS CUSTOS COM A SAÚDE



Entre 2023 e 2040, estima-se que haverá redução do custo com horas pagas e não trabalhadas em razão do afastamento por diarreia, vômito e doenças respiratórias, além da redução das despesas com internações por infecções gastrointestinais e respiratórias na rede hospitalar do SUS no estado do Espírito Santo. **O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população dessa região entre 2023 e 2040 deve ser de cerca de R\$ 396 milhões, que resultará em um ganho anual de cerca de R\$ 22 milhões.**

AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Com base no modelo estatístico de determinantes da produtividade e da remuneração do trabalho, estima-se que haverá um forte aumento de produtividade devido à dinâmica futura do saneamento no estado do Espírito Santo. **O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2023 e 2040 será de R\$ 3,8 bilhões, que resultará num ganho anual de R\$ 211,7 milhões.**

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Em termos de renda imobiliária, estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 15,3 milhões por ano no estado do Espírito Santo, **o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 276,3 milhões entre 2023 e 2040.**

Esse valor foi calculado tomando por referência o estoque estimado de moradias do ano de 2019 e os valores de aluguel – pagos ou implícitos, ou seja, o custo de oportunidade dos proprietários de imóveis próprios – médios de 2019 e o que prevalecerão com a universalização do saneamento.

RENDA DO TURISMO

Entre 2023 e 2040, **o valor presente dos ganhos com o turismo deve alcançar R\$ 704,2 milhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 39,1 milhões no período.** Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição dos rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO

Entre 2023 e 2040, o valor presente dos investimentos em saneamento deve alcançar R\$ 9,7 bilhões no estado do Espírito Santo. A renda direta, indireta e induzida gerada por esses investimentos deve somar R\$ 12 bilhões. Assim, os excedentes de renda gerada pelos investimentos devem ser de aproximadamente R\$ 2,2 bilhões no período.

PÓS 2040 – O LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO

A perspectiva do futuro aponta um legado positivo para a população com a universalização do saneamento no estado do Espírito Santo. Estima-se que **os ganhos de renda total serão de R\$ 14,8 bilhões no período pós 2040**. Com isso, os benefícios totalizarão R\$ 20,1 bilhões. Os custos totais para manter a universalização serão de aproximadamente R\$10,3 bilhões após 2040. **Assim, aos moldes do que foi analisado anteriormente, ao balanço da universalização do saneamento deve ser acrescido um saldo de perpetuidade no valor de R\$ 9,8 bilhões, totalizando ganhos de bem-estar de cerca de R\$ 20,1 bilhões.**

TABELA 4 - O legado da universalização do saneamento no Espírito Santo, em R\$ milhões, pós-2040

Custos e benefícios	em R\$ milhões*	
	por ano	Perpetuidade
Redução dos custos com a saúde	22,751	390,589
Aumento da produtividade do trabalho	210,346	3.611,274
Renda da valorização imobiliária	21,512	369,315
Renda do turismo	56,832	975,710
Subtotal externalidades (A)	311,441	5.346,888
Renda gerada pelo investimento	367,522	6.309,706
Renda gerada pelo aumento de operação	447,925	7.690,076
Impostos ligados à produção**	44,150	757,978
Subtotal de renda (B)	859,597	14.757,760
Total de benefícios (C=A+B)	1.171,038	20.104,648
Custo do investimento	-291,560	-5.005,569
Aumento de despesas das famílias	-308,079	-5.289,172
Total de custos (D)	-599,639	-10.294,742
Balanço (E=C+D)	571,399	9.809,906

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (*) em valores presentes a preços de 2021.
(**) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.



CONCLUSÃO

Na visão de Luana Pretto, Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil, o estudo ressalta o papel essencial do saneamento básico para a qualidade de vida do cidadão e do desenvolvimento do estado.

“Universalizar o saneamento básico significa a promoção de saúde, de qualidade de vida, educação, aumento da produtividade do trabalho, fomento ao turismo, ou seja, inúmeros ganhos socioeconômicos para uma localidade. Entre 2023 e 2040, o estudo mostra que no Espírito Santo o acesso pleno à água tratada e aos serviços de coleta e tratamento de esgoto resultará em R\$ 10,3 bilhões em benefícios líquidos, algo que não somente trará frutos para a população capixaba no período analisado, como também deixará um futuro promissor para as próximas gerações” – finaliza a executiva.

Sobre o Instituto Trata Brasil

O Instituto Trata Brasil (ITB) é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que surgiu em 2007 com foco nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Tornou-se uma fonte de informação ao cidadão para que reivindique a universalização deste serviço mais básico e essencial para qualquer nação. O ITB produz estudos, pesquisas e projetos sociais visando conscientizar o cidadão comum do problema e, ao mesmo tempo, pressionar pela solução nos três níveis de governo. A proposta é que todos conheçam a realidade do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e busquem avanços mais rápidos. Para mais informações, acesse.

IMPRENSA:

Ivan Rocatelli - Supervisor de Comunicação

(11) 9-9623-4668

imprensa@tratabrasil.org.br

Isabella Falconier - Trainee de Comunicação

painelsaneamento@tratabrasil.org.br